



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de
Caprinos
Fazenda Três Lagoas, estrada
Sobral-Groaíras Km 5, Cx.P.10
62.100 Sobral - Ceará

ISSN 0101-6059

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 3, nov./80 p.1-5

FATORES QUE AFETAM A MORTALIDADE DE CABRITOS EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE NASCIMENTO

Gerardo Simón Riera¹
Aurino Alves Simplício²
Élsio A.P. Figueiredo²

No Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos em Sobral CE, estão sendo conduzidos experimentos, com o propósito de identificar a melhor época para o nascimento de caprinos em criação semi-intensiva com nível intermediário de tecnologia.

De um dos experimentos utilizaram-se dados de 190 cabritos(as) das raças Anglo-nubiana, Bhuj, Canindé, Marota, Moxotó e Repartida, nascidos(as) de 18.02 a 04.04.80. Neste estudo, dividiram-se o período de parição de 60 dias, em quatro subperíodos de quinze dias (1,2,3 e 4). Os dados foram tabulados por subperíodos, raças, sexo e tipo de parto, para se determinar a distribuição dos partos dentro da época de parição e a influência do período do nascimento na sobrevivência das crias. As matrizes foram mantidas em pastagem nativa de caatinga melhorada pelo raleamento, numa capacidade de suporte de 1,5 ha/matriz/ano.

A distribuição dos partos por raça e subperíodos está mostrado na Tabela 1.

¹Consultor em manejo Animal - IICA/EMBRAPA/CNPCaprinos, Sobral-CE

²Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, Sobral-CE

CT/3, CNPC, nov./80 p.2

TABELA 1. Número e porcentagem de crias nascidas por raça e subperíodo.

Raças	Subperíodo				Total	
	1	2	3	4	n	%
Anglo-nubiana	10(47,2) ^a	6(28,6)	5(23,8)	-0-	21	100,0
Bhuj	14(77,8)	2(11,1)	2(11,1)	-0-	18	100,0
Canindé	17(56,7)	13(43,3)	-0-	-0-	30	100,0
Marota	7(31,8)	12(54,5)	3(13,6)	-0-	22	100,0
Moxotó	44(50,0)	32(36,4)	10(11,4)	2(2,3)	88	100,0
Repartida	5(45,4)	5(45,4)	1(9,1)	-0-	11	100,0
Total	97(51,1)	70(36,8)	21(11,0)	2(1,1)	190	100,0

^a Os números entre parênteses representam a porcentagem de crias nascidas.

A distribuição de nascimentos mostrada nessa tabela é uma consequência da distribuição dos estros durante a estação de monta. Os dados indicam que nos primeiros 30 dias da estação de parição, ocorreram 87,9% dos nascimentos e nos quinze dias subsequentes ocorreram aproximadamente 11,0%. Esta informação mostra que a estação de monta com 45 dias de duração se apresenta tecnicamente suficiente, para alcançar a cobertura de praticamente todas as matrizes. Esta tendência foi semelhante em todas as raças ou tipos envolvidos neste trabalho.

Os dados apresentados na Tabela 2, indicam que a frequência de partos duplos mostrou um decréscimo do primeiro para o último subperíodo, contudo, a média dos quatro subperíodos foi de 32%.

TABELA 2. Prolificidade das matrizes, pesos ao nascer e mortalidade das crias de acordo com o subperíodo de nascimento.

	Subperíodo				Total
	1	2	3	4	
Prolificidade	1,35	1,30	1,29	1,0	1,32
Pesos ao nascer(Kg)	1,73±0,45	1,69±0,32	1,93±0,53	2,05±0,22	1,74±0,42
Mortalidade(%)	69,70	18,18	12,12	0,00	100,00

Os pesos ao nascer e os índices de mortalidade, também são mostrados na Tabela 2. Os pesos ao nascer foram aparentemente semelhantes com tendência a aumentar do primeiro para o quarto subperíodo. Essa tendência se justifica pela maior disponibilidade de alimentos no último terço da gestação, para as cabras que pariram tardiamente. Essa vantagem no peso ao nascer se refletiu em menores percentuais de mortalidade no último subperíodo. De 190 crias nascidas a mortalidade foi de 17,4%, sendo essa mortalidade distribuída em 69,70; 18,18 e 12,12% no primeiro, segundo e terceiro subperíodos da estação de nascimento, respectivamente.

Pelo visto, indica-se que existe uma associação negativa entre a frequência de nascimento e o índice de sobrevivência das crias. Esse problema poderá ser solucionado com um manejo mais eficiente dos recém-nascidos, nos primeiros dias após o parto.

Na Tabela 3, são mostrados dados de mortalidade das crias em função da idade.

TABELA 3. Mortalidade de crias em relação a idade.

	Idade (dias)				Total
	1-7	8-30	31-60	61-112 ^a	
Quantidade(n)	19	6	1	7	33
Frequência(%)	57,6	18,2	3,0	21,2	100
Frequência acumulada (%)	57,6	75,8	78,8	100,0	100

^a Idade ao desmame, 112 dias. Uma cria que morreu aos 117 dias de idade foi incluída na faixa etária 61-112 dias.

De acordo com os dados mostrados na Tabela 3, parece existir dois períodos críticos na sobrevivência das crias. Nos primeiros sete dias de vida a mortalidade alcançou 57,6% e de 60 até 112 dias de idade a 21,2%. No primeiro período crítico a incidência da mortalidade está mais influenciada pelo baixo peso ao nascer. No segundo período crítico o fator que determinou a mortalidade aparentemente foi a baixa produção leiteira das matrizes por falta de uma adequada alimentação.

Na Tabela 4 são mostrados dados de mortalidade dos cabritos com rela

CT/3, CNPC, nov./80 p. 4

ção ao tipo de parto. Observa-se que 24,2 e 75,7% das mortes ocorridas foram para cabritos nascidos de partos simples e duplos respectivamente.

TABELA 4. Mortalidade das crias por raça e tipo de parto.

Raças	Tipos de Parto				Total	
	Simple		Duplo		n	%
	n	%	n	%		
Anglo-nubiana	3	50,00	3	50,00	6	100,00
Bhuj	2	33,33	4	66,67	6	100,00
Canindé	0	0,00	7	100,00	7	100,00
Marota	0	0,00	2	100,00	2	100,00
Moxotó	3	27,27	8	72,73	11	100,00
Repartida	0	0,00	1	100,00	1	100,00
Total	8	24,24	25	75,76	33	100,00

Observando a Tabela 5, conclui-se que a frequência de mortes foi maior em machos do que em fêmeas e que estas morreram em idade mais avançada do que aqueles.

TABELA 5. Mortalidade (%) e idade média a morte (dias) segundo o sexo das crias.

	Fêmeas	Machos	Total
Mortalidade	36,4	63,6	100,00
Idade	27,8	18,8	22,0

Na Tabela 6 são apresentadas porcentagens de mortalidade de cabritos de acordo com a raça e a prolificidade. Nota-se que houve uma associação positiva entre o percentual de prolificidade e o índice de mortalidade, sendo que as raças Canindé e Bhuj apresentaram os maiores índices de mortalidade e prolificidade.

CT/3, CNPC, nov./80,p.5

TABELA 6. Mortalidade de crias por raças até 14 de agosto de 1980 e sua relação com a prolificidade.

Raças	Total nascidos	Total mortos	Mortos %	Prolificidade
Anglo-nubiana	21	6	28,57	1,40
Bhuj	18	6	33,33	1,50
Canindé	30	7	23,33	1,50
Marota	22	2	9,09	1,47
Moxotó	88	11	12,50	1,22
Repartida	11	1	9,09	1,10
Total	190	33	17,37	1,32

Os resultados discutidos permitem as seguintes conclusões:

1. A estação de monta em caprinos pode ter apenas 45 dias de duração, desde que as matrizes estejam em bom estado fisiológico e tenham alimentação suficiente.
2. Existe uma associação positiva entre o peso ao nascer e o porcentual de sobrevivência.
3. Existe uma associação negativa entre o índice de prolificidade e a sobrevivência das crias.
4. Existe uma associação negativa entre o peso ao nascer e o porcentual de partos duplos.
5. Há necessidade de suplementar as matrizes no terço final do período de gestação quando os nascimentos ocorrem no período crítico do ano, ou adequar a estação de monta para permitir que o último terço da prenhez coincida com época de abundância alimentar.

Agradecimento

Os autores agradecem ao Sr. Evaristo F. Cirilo, Técnico Agrícola da EMBRAPA/CNPCaprinos, pela cooperação na colheita de dados.